

Amizade não influi na política

Ao condenar o lançamento da candidatura Paulo Octávio, o presidente Fernando Collor, através do porta-voz Cláudio Humberto, procurou uma vez mais evitar interpretações dissociadas dos fatos, tendo em vista sua amizade com o empresário. um destes exemplos seria o de ter retirado o então candidato imbatível ao Governo de Brasília, Joaquim Roriz, do páreo da sucessão local, convidando-o para ocupar o Ministério da Agricultura. “O presidente não mistura amizades com política,” repetiu o jornalista ontem.

Cláudio Humberto contou, inclusive, que estes pontos teriam sido colocados na última conversa entre Collor e Paulo Octávio, embora o empresário tenha dado uma versão menos agressiva ao encontro, Octávio informou que o encontro

foi “ótimo”, como um diálogo nos seguintes termos:

— Não vim pedir apoio porque acho que isto ocorrerá com o tempo, quando todas as candidaturas estiverem colocadas na mesa.

— A vida política é muito dura e Brasília também é uma cidade difícil — teria respondido Collor.

“O resto foi amenidades”, resumiu o empresário, que nem mesmo se disse surpreso com as declarações transmitidas pelo porta-voz. Paulo Octávio, inclusive, se referiu sempre ao pronunciamento como se ele tivesse sido iniciativa do próprio jornalista, e não ditas pelo futuro presidente. Paulo Octávio e o porta-voz são desafetos declarados desde o início da campanha presidencial, quando ele passou a ser o principal alvo das “alfinetadas” de Humberto.